

O BUSTO DO BARÃO ANÍBAL ANTUNES MACIEL: ANÁLISE DAS CONDECORAÇÕES REPRESENTADAS

SIMONE CENTENO ROSALES¹; ROBERTO HEIDEN²

¹Universidade Federal de Pelotas – simonecr@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – heidenroberto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo estudar a escultura do busto que representa o barão Aníbal Antunes Maciel. A análise concentra-se nas três condecorações representadas na escultura de mármore, buscando evidenciar a verosimilhança na forma como esses elementos estão representados, bem como identificar, a partir de fontes documentais, como se deu o seu recebimento. O barão foi uma eminente figura pública da cidade de Pelotas do século XIX. A escultura integra o acervo do Museu da Baronesa e traz, na parte posterior, a assinatura “Professor Rodolfo Bernardelli”.

A partir de revisão bibliográfica, identificamos que, apesar da extensa e relevante carreira de Bernardelli, o busto do barão é uma de suas poucas obras preservadas no Rio Grande do Sul. Ele ainda não foi devidamente estudado e não foram encontradas outras referências sobre o busto nos trabalhos desenvolvidos sobre o escultor.

Essa pesquisa está em desenvolvimento junto ao projeto “Histórias sobre Arte, Memória e Patrimônio em Pelotas-RS” sob a coordenação do Prof. Dr. Roberto Heiden. Como atividade do referido projeto, nosso foco tem sido a compreensão da importância histórica e artística da escultura do barão. O trabalho apresenta os primeiros resultados dessa análise que busca aprofundar o conhecimento sobre a obra, ainda pouco conhecida, embora represente um personagem importante para a história de Pelotas e tenha sido feita por um dos maiores escultores de sua época.

Conforme Vaccani (1949) e Silva (2011), Rodolfo Bernardelli, considerado um dos maiores escultores do Brasil entre o final do século XIX e início do século XX, tem origem mexicana e naturalizou-se brasileiro em 1874. Ele atuou na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), primeiramente como aluno e posteriormente como professor da disciplina de Estatuária. Após a proclamação da República, a escola passou por uma reformulação e foi renomeada como Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), da qual Bernardelli foi diretor por vinte e cinco anos, aposentando-se em 1915.

Como presidente da ENBA, Bernardelli esteve à frente de reformas curriculares e comandou alguns dos maiores projetos de arte pública no Rio de Janeiro, como o Monumento ao Descobrimento do Brasil (1900), além de ter realizado obras em outros estados brasileiros, como a estátua do Barão do Rio Branco (1914), em Uruguaiana (RS). Ele se destacou no início do século XX, obtendo reconhecimento internacional, tendo recebido premiações em exposições como na Filadélfia (1876) e em Chicago (1893) e foi proclamado acadêmico honorário da Real Academia de Belas Artes de San Fernando, em Madri, em 1916 (Vaccani, 1949). Ele faleceu em 1931, aos setenta e nove anos, de enfermidade não determinada, sendo que ainda trabalhava em seu atelier (Vaccani, 1949).

2. METODOLOGIA

A análise das condecorações representadas na escultura deu-se a partir de fontes documentais, bibliográficas e iconográficas. A fim de identificá-las foram

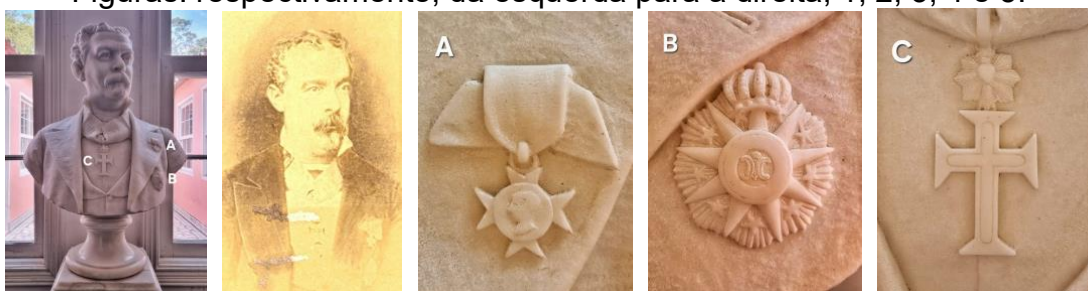
consultadas diversas fontes que estivessem relacionadas a numismática, a Rodolfo Bernardelli e ao Barão Aníbal, tais como Amato (2014), o Catálogo Condecorações e Medalhas Militares de 1968, Carvalho (2011), Loner (2017), Magalhães (1999), Poliano (1943), Schwans (2011), Silva (2011) e Vaccani (1949). Foram consultados o acervo do Museu Numismático (NUMIS) de Porto Alegre, o website Pró-Monarquia e a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

A comprovação do recebimento das condecorações pelo barão também foi possível. Além da revisão bibliográfica, em consulta ao portal da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, encontramos registros do recebimento das comendas da Ordem de Cristo (Gazeta da Tarde, 08/01/1881, p. 2) e da Imperial Ordem de Nossa Senhora de Villa Viçosa (Monitor Campista, 27-28/12/1880, p. 2; Correio do Dia, 09/01/1881, p. 3). A medalha da Cruz de Bronze foi concedida pelo Imperador Dom Pedro II a todos os militares do exército que participaram da guerra do Paraguai, conforme o decreto 4560 de 06/08/1870 (Museu Imperial, s/d).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O retrato do Barão Aníbal (Figura 1) apresenta-se em forma de busto, esculpido em mármore branco, com pedestal sob o torso. Conforme a equipe do Museu da Baronesa, o retrato é baseado em uma fotografia do barão que é preservada junto à instituição (Figura 2). O retratado, um homem de meia-idade em traje de gala, tem a cabeça levemente voltada para a esquerda, com olhar altivo e expressão serena. Observam-se os cabelos, sobrancelhas, bigode e um pequeno cavanhaque, além de linhas de expressão na testa, ao redor e entre os olhos, e dobras que se estendem da base do nariz em direção ao queixo. Há ainda uma leve papada sob o queixo e sulcos no pescoço, compatíveis com sua idade. O traje exibe três condecorações: duas à esquerda; uma menor, na lapela próxima ao ombro, e outra maior, na casaca, à altura do coração. A terceira peça está posicionada sobre o peito, presa por uma fita larga ao redor do colo. Todo o conjunto da vestimenta está representado com dobras e movimento, volume corporal e textura de costuras. As condecorações analisadas por esse estudo estão representadas na própria escultura e estão identificadas pelas letras A, B e C (respectivamente figuras 3, 4 e 5).

Figuras: respectivamente, da esquerda para a direita, 1, 2, 3, 4 e 5.



Fonte: Figuras 1, 3, 4 e 5 (os autores). Figura 2 (Acervo do Museu da Baronesa)

A primeira condecoração (figura 3) foi identificada como a Cruz de Bronze. É uma condecoração que se refere à Medalha Geral da Campanha do Paraguai, uma honraria militar concedida pelo Imperador D. Pedro II em agosto de 1870, cinco meses após o encerramento da guerra, para reconhecer o serviço e bravura dos militares que participaram do conflito (Museu Imperial, s/d). O Barão Aníbal atuou nesta guerra como ajudante de ordens do Conde de Porto Alegre (Schwanzs, 2011). A Cruz de

Bronze é descrita como tendo o formato de cruz de malta possuindo no campo do anverso a inscrição “CAMPANHA DO PARAGUAY” circulada por uma coroa fechada de ramos de carvalho entrelaçados por duas fitas (Catálogo Inventário, 1968, p. 49). Na representação da medalha junto ao busto, observamos uma inconsistência, em decorrência de que, ao invés dos ramos de carvalho e inscrição ao centro, vê-se a representação de um perfil masculino apenas delineado.

Rodolfo Bernardelli era conhecido pelo detalhamento em suas esculturas, estudando a história do retratado, traços etários, vestimentas e adereços, que reproduzia com realismo. Questiona-se se a efígie representada seria uma licença poética e homenagem ao Imperador, de quem Bernardelli era grande admirador, ou uma inferência resultante do desconhecimento da aparência real da medalha, já que a fotografia usada como provável modelo não é nítida nesse ponto. Também é possível que a diferença decorra de limitações técnicas para reproduzir o desenho original no mármore do busto, ou de medalhas com acabamentos diferentes.

Em relação à segunda condecoração analisada, ela foi identificada como a Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa (figura 4). Destaca-se que essa é uma ordem militar leiga portuguesa instituída por D. João VI, em 1818, no Rio de Janeiro, visando perpetuar a memória da sua aclamação como soberano e homenagear a padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, após a sobrevivência do país às Guerras Napoleônicas (Associação dos Autarcas Monárquicos, s/d). Essa ordem foi extinta em 1910 e, mais recentemente, reabilitada como uma ordem dinástica honorífica pelo Duque de Bragança. O barão Aníbal foi agraciado com esta comenda, pelo governo de Portugal em 1880 (Monitor Campista, 27-28/12/1880, p. 2; Correio do Dia, 09/01/1881, p. 3). É importante destacar que a confirmação do recebimento desta comenda só foi encontrada na pesquisa documental. A insígnia da ordem é descrita como uma placa irradiada sobre a qual estão apostas uma estrela branca de nove pontas, encimada por uma coroa real, e nove pequenas estrelas brancas dispostas entre seus raios. Ao centro, vê-se um medalhão redondo com as letras A e M (Ave Maria) entrelaçadas e em relevo, circundado por orla azul-ferrete com a legenda gravada “PADROEIRA DO REINO” (Casa Imperial do Brasil, s/d; Poliano 1943). Na escultura estão representados todos os elementos da medalha em relevo, como descritos.

A terceira comenda foi identificada como a Ordem de Cristo (figura 5). Destaca-se que essa era uma ordem honorífica instituída pelo Imperador D. Pedro I em 1822, baseada na Ordem Militar de Cristo portuguesa. Esta ordem, que reconhecia serviços prestados ao Império, era concedida tanto a militares quanto a civis e tinha os graus de Grã-Cruz, Comendador e Cavaleiro. Foi extinta com a proclamação da República no Brasil (Casa Imperial do Brasil, s/d). O barão Aníbal foi comendador dessa ordem conforme apurado em dados biográficos (Schwanz, 2011) e também em publicação em jornal da época, tendo sido agraciado em 1881 (Gazeta da Tarde, 08/01/1881, p. 2). A insígnia da Ordem de Cristo é descrita como uma cruz latina vermelha, potenciada, vazada por uma cruz latina branca, encimada por uma placa prateada em raios, tendo ao centro o Sagrado Coração de Jesus em relevo (Casa Imperial do Brasil, s/d; Poliano, 1943). No busto, no detalhe desta comenda, também conseguimos observar estes elementos conforme a descrição encontrada.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho apresenta os resultados iniciais da investigação sobre a importância histórica e artística do Busto do Barão Aníbal, da coleção do Museu da

Baronesa. Esses resultados já são por si importantes, por se tratar de um renomado escultor brasileiro, que traz o retrato de uma importante figura da cidade de Pelotas, que não contava com uma análise, até então, conhecida.

A pesquisa terá continuidade com o aprofundamento da análise documental, buscando evidências tanto da encomenda como do recebimento da obra, buscando-se precisar o período de sua execução. Acreditamos ser importante também buscar consolidar a autenticidade da obra, analisando mais seus detalhes, comparando a outras obras do autor, bem como analisar sua assinatura. Assim sendo, buscaremos referenciar esta escultura na obra de Rodolfo Bernardelli e tentar determinar quando passou a fazer parte do acervo do Museu da Baronesa, objetivando evidenciar sua importância histórica e cultural, tanto para a arte quanto para a sociedade pelotense.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMATO, C. **Livro das Medalhas do Brasil**. São Paulo: Cláudio Patrick Amato, 2014. 1ª ed.
- ASSOCIAÇÃO DOS AUTARCAS MONÁRQUIVOS. **Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa**. Disponível em: <<https://autarcasmonarquicos.com/real-ordem-militar-de-nossa-senhora-da-conceicao-de-vila-vicosa/>>. Acesso em 30 de julho de 2025.
- CARVALHO, M.T. **Nobiliário Sul-Riograndense**. Porto Alegre: Edigal, 2011.
- CATÁLOGO INVENTÁRIO **Condecorações e Medalhas Militares**. Banco Econômico da Bahia: Museu de Numismática S.A., 1968
- CASA IMPERIAL DO BRASIL. **Ordens do Império**. Disponível em: <<https://monarquia.org.br/brasil-imperial/ordens-do-imperio/>>. Acesso em 30 de julho de 2025
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil) – **Hemeroteca Digital**. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em 10 de julho de 2025.
- LONER, B.A.; GILL, L.A.; MAGALHÃES, M.O. **Dicionário de História de Pelotas**. Pelotas: Editora UFPEL, 2017. 3ª ed.
- MAGALHÃES, M. O. **História e Tradições da Cidade de Pelotas**. Pelotas: Armazém Literário Ltda, 1999. 3ª ed.
- MUSEU IMPERIAL. **Medalha geral da campanha do Paraguai acompanhada de passador**. Disponível em: <<https://dami.museuimperial.museus.gov.br/handle/acervo/8323>>. Acesso em 30 de julho de 2025.
- POLIANO, L. M. **Ordens Honoríficas do Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.
- PRÓ-MONARQUIA. **Casa Imperial do Brasil**. Disponível em: <https://monarquia.org.br/> Acesso em 22 de julho de 2025.
- SCHWANZ, J.K. **A chácara da baronesa e o imaginário social pelotense**. 2011. 203f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.
- SILVA, M.C.C. **Rodolpho Bernardelli: análise da produção artística e de sua atuação entre a Monarquia e a República**. 2011. 480f. Tese (Doutorado) – Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Campinas.
- VACCANI, C. **Rodolpho Bernardelli: Vida artística e características de sua obra escultórica**. 1949. 263f. Tese (Concurso para provimento de cadeira de escultura) - Escola Nacional de Belas Artes, Universidade do Brasil, Rio de Janeiro.